

Goiás Industrial

Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

ROBÓTICA

Invenção de estudantes goianos é finalista de prêmio global de inovação

Página 03



■ Indústria aguarda novas políticas do governo para estimular competitividade e melhor ambiente de negócios

INCENTIVOS FISCAIS

PROGOIÁS, UMA APOSTA PARA MELHORIA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Tatiana Reis

Promover a competitividade e melhorar o ambiente de negócios em Goiás. É com esse objetivo que o governo estadual deve enviar na próxima semana a nova redação do programa ProGoiás para apreciação da Assembleia Legislativa. Após um primeiro ano de muitos conflitos com o setor empresarial,

a redação final do projeto de lei deve contemplar sugestões do setor produtivo, considerando políticas de incentivos adotadas por outros Estados da Região Centro-Oeste.

Em reunião virtual com as instituições que compõem o Fórum de Entidades Empresariais de Goiás, realizada quarta-feira (06/05), a secretária de

Estado da Economia, Cristiane Schmidt, apresentou os termos do novo programa de incentivos fiscais. O objetivo do Estado é substituir os programas Fomentar e Produzir, incentivando a migração das empresas para o novo modelo. Dentre os pontos defendidos pela pasta para emplacar o ProGoiás, estão as fragilidades dos atuais progra-

mas, como as ações judiciais promovidas pelos municípios contra o Estado, a insegurança jurídica do contribuinte e a morosidade para captação de novos investimentos.

Com validade até 2032, o ProGoiás prevê concessão de crédito outorgado de até 60%, com possibilidade de chegar à 67%, do saldo devedor corres-

pondente às operações com produtos de industrialização própria. Caso a empresa esteja estabelecida em municípios considerados prioritários (índice multidimensional de carências das famílias – moradia, educação e renda), o benefício pode chegar a 98%. Além disso, o programa apresenta uma redução do pagamento do Protege (Fundo de Proteção Social do Estado de Goiás), que começa com alíquota de 10%, mas com possibilidade de redução para até 6% após três anos.

Na avaliação da área técnica da Fieg, as medidas apresentadas pela Secretaria de Economia vêm somar às já existentes para atrair investimentos para Goiás. Para o consultor econômico e tributário da Fieg, Cláudio Henrique Oliveira, o ProGoiás traz novidades quanto à forma da concessão do incentivo, que se dará via crédito outorgado, diferentemente do crédito financeiro do Programa Produzir. “A nova proposta é mais leve na operacionalização, com menos encargos e obrigações principais e acessórias, e tem como atrativo a menor cobrança de Protege em relação ao Produzir, por exemplo”.

Cláudio Henrique destaca ainda que o ProGoiás estabelece meta de arrecadação, o que não é previsto nos programas Fomentar e Produzir. “A regra não é geral, a empresa deve optar pelo sistema de metas. É preciso analisar as vantagens, mas é mais uma opção para as empresas”, avalia.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado

de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, o diálogo com o setor produtivo foi um avanço na elaboração da proposta que será encaminhada

pelo governo estadual à Assembleia Legislativa de Goiás. Para ele, a maior participação da Secretaria de Indústria e Co-

mércio também foi positiva na elaboração do novo programa.

LEIA MAIS no site do [Sistema Fieg](#)

PROGOIÁS

O que é:



Novo programa de incentivo fiscal tradicional (crédito outorgado), que substitui o Fomentar e o Produzir. Os demais incentivos permanecem, podendo ser utilizados cumulativamente com o ProGoiás.

O que prevê:

- Critérios objetivos, transparentes e impessoais para a concessão do benefício;
- Participação do setor empresarial via Conselho Consultivo;
- Desburocratização e celeridade para a atração de investimentos;
- Máximo de 60 dias para início da fruição do benefício fiscal.



Abrangência:

Empreendimentos industriais: implantação, ampliação, revitalização e migração de outros programas.

Contrapartida:

Investimentos de, no mínimo, 15% do montante do benefício estimado nos primeiros 36 meses.

Benefícios fiscais:

Crédito presumido – 98% | **Protege** – 0%

Para municípios prioritários e empresa com receita bruta = Simples Nacional

Crédito outorgado – 64% até 67% |

Protege – 10% com redução até 6%

Para demais municípios e empresa que optar por meta de arrecadação

Validade:

Até 2032.



Jorge Del Bianco

RETOMADA RESPONSÁVEL

Fórum Empresarial de Goiás defende retomada gradual das atividades

O Fórum das Entidades Empresariais de Goiás (FEE), integrado por Fieg, Faeg, Adial, Acieg, Fecomércio, Facieg, FCDL e OCB-GO, emitiu quinta-feira (07/05) nota oficial de apoio a retomada gradual das atividades empresariais.

“O FEE sempre apoiou as medidas do Governo do Estado de Goiás e sempre defendeu, como continua defendendo, a flexibilização da suspensão para atividades essenciais e o retorno gradual das atividades econômicas de forma segura, tendo como contrapartida o compromisso do setor produtivo em seguir as recomendações emanadas dos protocolos concernentes a cada atividade e à orientação de todos os agen-

tes envolvidos nesta retomada”, diz a nota.

As entidades ponderam que a Região Centro-Oeste representa 3% dos casos confirmados de contaminação pela Covid-19 em todo o Brasil, “o que nos permite dizer que os empresários foram extremamente respeitosos com as medidas do Governo e já é tempo de flexibilizar as medidas de suspensão das atividades empresariais.” ●

ROBÓTICA

Invenção de estudantes goianos é finalista de prêmio global de inovação

Daniela Ribeiro

Fotos: Alex Malheiros

Estudantes do Sesi Planalto, de Goiânia, integrantes da equipe de robótica Titans L. J, que haviam garantido vaga para o First Lego League International Open Brazil Rio de Janeiro – competição marcada para junho e cancelada por causa da pandemia do coronavírus – acabam de conseguir mais uma proeza. Eles estão entre os 20 finalistas do Prêmio de Inovação Global First League, que escolhe as melhores invenções do mundo, com a criação de uma solução obtida com casca de laranja e água, capaz de dissolver a gordura do jamelão no asfalto, problema bastante conhecido em Goiânia e causador de acidentes de trânsito. As ideias são reconhecidas por demonstrar originalidade, criatividade, potencial de impacto e valor, pelo que recebem assistência para desenvolver soluções, incluindo US\$ 20 mil para a equipe vencedora, que será



■ Equipe Titans L. J, do Sesi Planalto: finalista do Prêmio de Inovação Global First League, que escolhe as melhores invenções do mundo

conhecida em julho deste ano. Integrantes de uma geração de inovadores, muitas equipes se reúnem com líderes do governo, recebem patentes, lançam suas invenções no mercado e se tornam empreendedores.

Foco de intensos investimentos nos últimos anos, a área

de robótica do Sesi Goiás vem conseguindo desenvolver experiências de grande relevância, demonstrando o diferencial do ensino voltado para o mundo do trabalho. “Investir em robótica, em educação de qualidade com foco na indústria 4.0, tem sido prioridade número 1 de nossa

gestão”, afirma o presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, Sandro Mabel. E novos frutos estão sendo colhidos, a exemplo de conquistas recentes, como o chiclete de pimenta para astronautas.”●

LEIA MAIS na [páginas 4 e 5](#)

EAD SENAI

A formação a distância que te aproxima do mercado de trabalho.

senaigo.com.br/ead

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO



■ **Fernando Barbosa, professor de robótica do Sesi Planalto, opera impressora 3D: “Alunos se sentem úteis e na linha de frente”**

COMBATE À COVID-19

ALUNOS DO SESI PRODUZEM PROTETORES FACIAIS EM IMPRESSORA 3D PARA DOAR A PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Daniela Ribeiro

Fotos: Alex Malheiros

Em meio à pandemia do novo coronavírus, estudantes dos projetos de robótica do Sesi Planalto, em Goiânia, estão produzindo protetores faciais em impressora 3D para doar a profissionais de saúde dos postos públicos de Goiânia. A estimativa é de que o grupo, formado por cerca de dez adolescentes com idade entre 12 e 15 anos, fabriquem cem desses equipamentos de proteção individual (EPIs) para

combate à Covid-19. A montagem é feita respeitando recomendações sanitárias, como distanciamento entre cada estudante, uso de máscaras, EPIs e álcool em gel. O professor de robótica da escola Fernando Barbosa explica que, como esse tipo de máscara não é comum de se encontrar no mercado, toda a ‘comunidade’ que possui impressoras 3D se uniu para fazer algo em prol da saúde. A



impressão demora cerca de 4 horas e são produzidos quatro equipamentos por dia. “Os alunos se voluntariaram a virem à escola para ajudar no processo. O trabalho realizado por eles, que é o encaixe da viseira, é minucioso. Isso é importante para que eles se sintam úteis e, que de alguma forma, estão na

linha de frente, fazendo parte e ajudando os profissionais da saúde.”

Na quarta-feira (06/05), 30 máscaras foram doadas ao Centro de Saúde do Setor União, Região Sudoeste de Goiânia, onde outras unidades de saúde devem ser contempladas nos próximos dias. ●

OLHO NO CORONAVÍRUS

EVENTOS DE ROBÓTICA MIGRAM PARA AMBIENTE VIRTUAL POR CAUSA DE PANDEMIA



■ Com cancelamento de mundiais de robótica pela First, atividades virtuais prometem animar o período de quarentena

As principais competições internacionais de robótica educacional foram canceladas por causa da pandemia do novo coronavírus. Depois do cancelamento do mundial, em Houston, que seria realizado entre 15 e 18 de abril, o mesmo ocorreu com o First Lego League International Open Brazil, marcado para o Rio de Janeiro, de 26 a 28 de junho.

“Lamentamos profundamente o cancelamento, mas a saúde de nossos estudantes está sempre em primeiro lugar”, afirma o diretor de operações do Serviço Social da Indústria (Sesi), Paulo Mól.

Para o primeiro, a equipe Geartech Canaã, de Goiânia, havia garantido vaga ao conquistar o bicampeonato no desafio First Tech Challenge (FTC), no Festival Nacional de Robótica, de 6 a 8 de março, em São Paulo.

Na modalidade First Lego



League (FLL), disputada por cem equipes, outros quatro times goianos garantiram vagas em torneios internacionais, também suspensos temporariamente por causa da pandemia da Covid-19. A Life Sesi Canaã classificou-se para disputa em Arkansas (EUA), enquanto a Titans L.J, do Sesi Planalto, Alpha-tec e Robostorm, do Sesi Senai

Aparecida de Goiânia, para o mundial do Rio de Janeiro.

“Momentos como este que estamos enfrentando nos fazem ver a vida de outra forma. Queremos desafiar nosso jovem a pensar em soluções tecnológicas que possam ter eficácia diante de cenários reais, como este da pandemia”, explica Mól.

Para que não seja em vão o

esforço de milhares de estudantes, que trabalharam muito em seus projetos, a For Inspiration and Recognition of Science and Technology (First), organização internacional responsável pela realização dos eventos, promoverá uma série de atividades on-line. ●

CONFIRA NO [Portal da Indústria](#)

MOVA-SE

JUNTO COM
O SESI.

Esportes e atividades físicas SESI.
A melhor hora do seu dia.
sesigo.org.br



TRABALHO E SAÚDE

Construção civil promove ações para adequar canteiros de obras ao controle da pandemia

O cenário nas obras do Estado mudou depois da pandemia. Empresas e instituições do setor se movimentam para atender às diretrizes estabelecidas no Decreto nº 9.653, de 19 de abril de 2020, em que o governo do Estado de Goiás liberou o retorno das atividades da construção civil, mas estabeleceu regras que objetivam a preservação da saúde e segurança de todos os trabalhadores e a prevenção à Covid-19. Para ajudar nesta empreitada de preservação da vida, o Seconci Goiás (Serviço Social da Indústria da Construção) desenvolveu uma série de ações de suporte.

A instituição elaborou o Guia para Trabalhador da Construção – Combate ao Coronavírus, com orientações preventivas para os trabalhadores, e o Plano de Contingência do Seconci-GO, como modelo para as empresas da construção se adequarem às medidas adotadas pelo decreto e aos documentos oficiais do Ministério da Saúde. Tanto o guia quanto o plano são gratuitos e podem ser baixados pelo site www.seconci.goias.com.br.

Também está sendo oferecido às empresas associadas ao Seconci-GO o canal Disque Dúvidas, uma linha telefônica es-



pecífica (62 9 9225-7954) para auxiliar os administradores de obras, engenheiros, técnicos em segurança do trabalho e demais profissionais responsáveis pelas orientações aos trabalhadores nos canteiros.

O presidente do Seconci Goiás, engenheiro Yuri Vaz de Paula, ressalta que este é o momento em que todos devem unir esforços para promover a conscientização e as boas práticas em saúde e segurança. “O Seconci assume seu papel como serviço social da indústria da construção ao elaborar todo esse programa. Todos podem ajudar sendo multiplicadores de informações que promovem saúde e salvam vidas”, destaca.

As empresas associadas à instituição também podem ter acesso gratuito ao modelo de



plano de ação para controle da Covid-19 e Boletim Informativo Prevencionista semanal, produzido para auxiliar as empresas na realização do DSS (Diálogo Semanal de Segurança). Além disso, a organização, que oferece serviços de assistência social, saúde e segurança do trabalho

para colaboradores de mais de 200 empresas da construção no Estado, providenciou kits contendo produtos de higiene para distribuição aos pacientes do Seconci-GO, que forem atendidos na sede da entidade, no Jardim América em Goiânia. ●



PANDEMIA
COVID-19

■ Canteiros de obras ganham locais apropriados para assepsia e marcações sobre distanciamento seguro em refeitórios



José Paulo Lucardi/CNI

■ Com baixa produtividade, indústria vive perspectivas de queda maior ainda com a pandemia do coronavírus

RECUPERAÇÃO FRACA

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA CRESCER ABAIXO DE 1% EM 2019

A produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira manteve trajetória de fraca recuperação, em 2019. Segundo o documento Produtividade na Indústria, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o indicador manteve, pelo segundo ano consecutivo, crescimento abaixo de 1%, com variação de 0,6%, na comparação com

2018. Com a crise decorrente da pandemia do coronavírus, as perspectivas para 2020 são de queda na produtividade.

“Os primeiros impactos negativos sobre a economia brasileira devem aparecer já nos dados de março, quando foram adotadas medidas de isolamento social no País por tempo indeterminado”, observa o documento. A produtividade

do trabalho é a razão entre o volume produzido e as horas trabalhadas na produção. Em 2019, a quantidade de bens produzidos pela indústria de transformação quase não variou (0,2%), enquanto as horas trabalhadas apresentaram queda de 0,5%.

No ano passado, apesar da recuperação da demanda interna, os estoques em níveis

acima do desejado, na primeira metade de 2019, reduziram o estímulo à produção. Do lado externo, a crise na economia argentina reduzia a demanda por produtos manufaturados brasileiros, e tensões comerciais aumentavam as incertezas. Esse cenário contribuiu para o comportamento oscilante da produção industrial e para a retomada lenta do investimento, o que resultou em crescimento baixo da produtividade.

Com coronavírus, perspectivas são de queda na produtividade em 2020

O documento aponta que o impacto final da pandemia sobre a economia, o investimento e a produtividade, bem como o cenário de recuperação dependem de variáveis ainda pouco conhecidas, “da duração do isolamento social no País e no mundo e da eficácia das medidas do governo para mitigar os efeitos da crise sobre a população e as empresas”, afirma a CNI. ●

Empresário

Resolva seu conflito judicial com a ajuda da 6ª Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia.

99%
de acordos realizados
com sucesso.

(62) 3216-0441

6ª CCA
6ª Corte de Conciliação
e Arbitragem

FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

MANTENHA DISTÂNCIA!

Sensor alerta sobre distância segura no retorno ao trabalho



PANDEMIA
COVID-19

Uma pulseira equipada com sensor RFID (do inglês, Radio-Frequency IDentification), que emite um aviso (sonoro e led) caso duas pessoas se aproximem além das recomendações de distância consideradas seguras para evitar o contágio do novo coronavírus, é uma nova opção projetada para habilitar o retorno seguro ao trabalho após a quarentena.

A solução, denominada Smart Proximity, foi desenvolvida pela Engineering, companhia global de tecnologia da informação e consultoria especializada em transformação digital, com presença na Europa, América do Norte e América Latina. Baseada num sensor, que pode ser implementado em uma pulseira ou outro suporte, a solução é capaz de se relacionar com um ou mais sensores nas proximidades. Quando dois dispositivos estão visíveis, eles alertam os usuários, de maneira autônoma e em tempo real, sobre a violação da distância de segurança, que é configurada de acordo com os parâmetros adotados pelas empresas.

As informações coletadas pelo dispositivo são enviadas, por meio de uma rede wi-fi ou bluetooth, para um sistema de armazenamento interno, que

pode ser acessado para analisar todos os eventos registrados pelos sensores. No caso de um funcionário testar positivo pela Covid-19, o departamento de medicina e segurança do trabalho, em conjunto com a área de recursos humanos, obtém imediatamente a lista de todos os dispositivos que cruzaram com o sensor utilizado pelo colaborador afetado e o tempo de interação entre eles.

De posse dessas informações, a empresa detém uma ferramenta de tomada de decisão para colocar os demais funcionários em isolamento. “É uma maneira de realizar a quarentena seletiva para garantir a segurança dos funcionários, permitindo que a produção da empresa não seja interrompida”, explica Filippo Di Cesare, CEO da Engineering Latam (Brasil e Argentina), acrescentando que os dados coletados podem ser trocados com os sistemas de monitoramento do Sistema Nacional de Saúde.

Em conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), nenhuma informação confidencial é mantida pela plataforma. Isso quer dizer que o sistema registra apenas os identificadores exclusivos do sensor e as relações temporais entre eles, sem qualquer associação

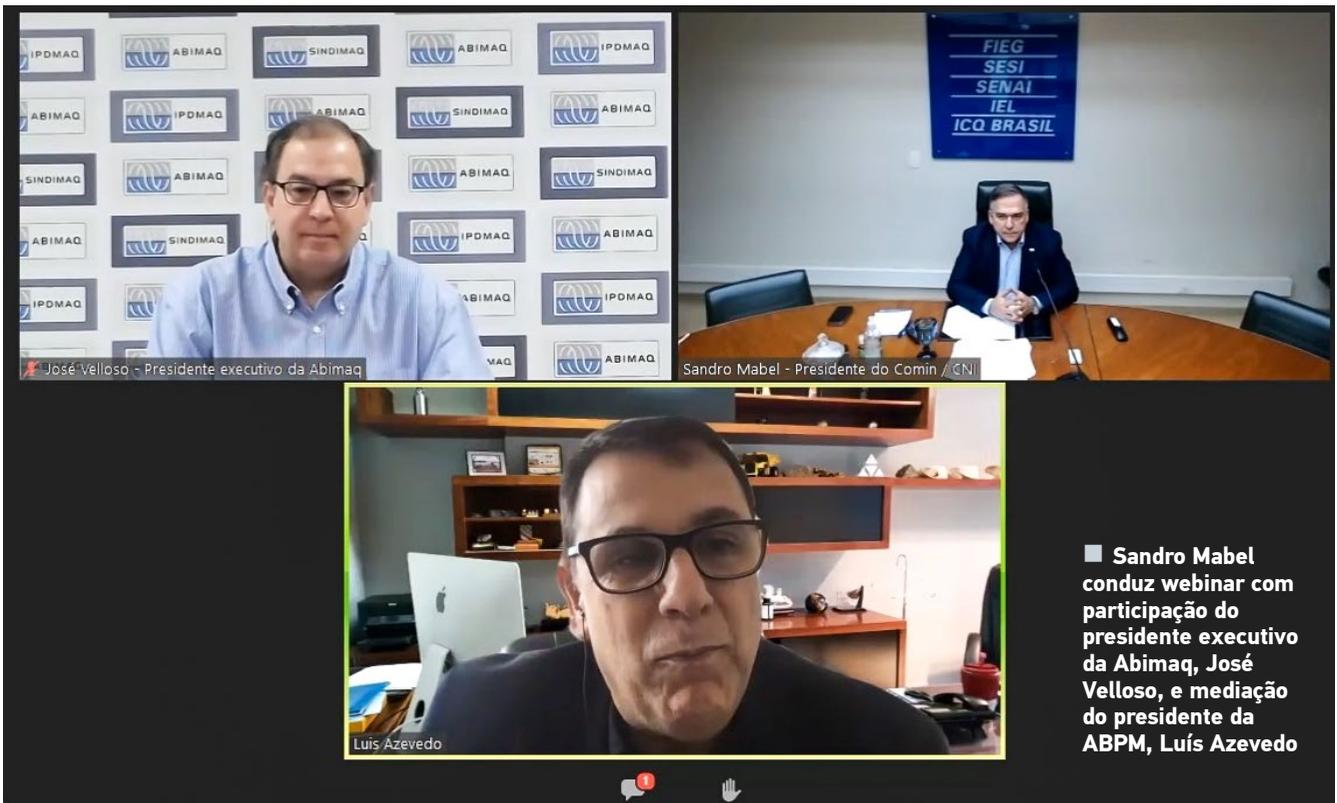
com os dados do usuário. Os identificadores exclusivos no sensor inteligente são criptografados e as informações trafegam em um canal seguro. Além disso, o usuário precisa consentir com a distribuição de informações do sensor para sistemas externos à plataforma.

A Smart Proximity é parametrizável a outros cenários de segurança do trabalho, podendo ser configurada em plantas industriais ou atividades de risco, evitando, dessa forma, que os colaboradores sejam expostos a ambientes perigosos. ●

Formato de Fabricação	Pulseira ou Smart Card
Dimensões	105 x 85 mm
Peso	120g
Padrões Compatíveis	Bluetooth 4.2, NFC, WiFi, ISO 18000
Monitoração	512 Hz
Matéria-prima	TPO 0.6mm
Pulseira RF	Núcleo Substrato Receiver (NSR)
Bateria/Fonte	Wired antenna (Antena cabeadas) Capacitância
Antena	Lei de Bateria, Lei Conservação, Lei Proporcionalidade
Interface do Usuário	1200 (depending on the casing)
Proteção	IP68
Índice de Temperatura	Moisture
Conector	Pinless supply of induction
Carga da Bateria	4500 mAh, 5 day average battery life
Bateria	10 anos (semelhante para a bateria)
MTBF	

■ **Smart Proximity, desenvolvida pela Engineering, adverte com aviso sonoro caso duas pessoas se aproximem além das recomendações consideradas seguras**





WEBINAR: O PAPEL DA MINERAÇÃO

MINERAÇÃO SERÁ DECISIVA NA RETOMADA DA ECONOMIA, MAS PRECISA DE APOIO, DIZ SANDRO MABEL

Luciana Amorim e Dehovan Lima

Com fatia de 16,7% no Produto Interno Bruto (PIB) Industrial, geração de 1,5 milhão de empregos diretos e indiretos, fornecimento de insumos para o processo produtivo de mais de 80 cadeias industriais e faturamento de 32 bilhões de dólares (em 2017), a mineração tem papel preponderante e decisivo na retomada da economia brasileira

pós-pandemia do novo coronavírus.

Com esse grande potencial, resumido nesses indicadores, o setor precisará de atenção especial do governo, sobretudo em termos de logística e infraestrutura, segundo defendeu o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e do Conselho Temático de Mineração da Confederação

Nacional da Indústria (Comin/CNI), Sandro Mabel. Ele falou no webinar O Papel da Mineração na Retomada da Economia Brasileira, transmitido nesta quarta-feira (06/05) pela plataforma digital Zoom.

O evento contou com participação do presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), José Velloso,

e teve mediação do presidente da Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa Mineral (ABPM), Luís Azevedo.

Depois de destacar a pujança da mineração, setor eleito como um dos três pilares da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, ao lado do fortalecimento da moda e da industrialização da soja, Sandro Mabel disse que a estratégia em

Goiás e em todo o País é conduzir a atividade econômica de forma potencializar cada vez mais seu crescimento.

“O setor fornece bens minerais insumos para indústrias de transformação, agricultura, construção civil, está presente na vida de todos nós”, disse. “Cerca de 80 cadeias industriais utilizam insumo mineral em seu processo produtivo. Ela emprega cerca de 180 mil trabalhadores diretos e cada emprego direto gera outros 13 empregos indiretos nas cadeias de base mineral, ou seja, 1,5 milhão de pessoas trabalhando na cadeia mineral. Ela representa 16,7% do PIB industrial e ocupa uma área muito pequenininha,

“Temos que reduzir a nossa dependência externa de bens primários e transformados. Tornar a mineração, além de exportadora, indutora do desenvolvimento industrial do País.”

SANDRO MABEL, presidente da Fieg e do Conselho Temático de Mineração da CNI

meio por cento do território nacional, se comparada à agricultura outros segmentos, por isso o problema do meio ambiente precisa ser mitigado cada vez mais. Mas para a mineração desenvolver e crescer, precisamos de uma atenção maior do governo, garantindo logística, infraestrutura”, ressaltou.

Para a retomada do desenvolvimento da indústria mine-

ral, o presidente da Fieg e do Comin/CNI defendeu um novo modelo de desenvolvimento, que fortaleça e priorize o setor mineral e suas cadeias. “Temos que reduzir a nossa dependência externa de bens primários e transformados. Tornar a mineração, além de exportadora, indutora do desenvolvimento industrial do País”, enfatizou.

Sandro Mabel ainda fa-

lou sobre a necessidade de simplificar o licenciamento ambiental, principalmente os de médias e pequenas empresas com baixo dano ambiental (autodeclaratório).

Para o presidente da Abimaq, José Velloso, a melhor forma de alavancar a retomada do desenvolvimento nacional é uma estratégia empresarial e setorial para alcançar níveis internacionais de competitividade, aliando qualidade, produtividade e inovação. “O progresso da indústria de mineração brasileira, de forma estruturada, segura e sustentável, ajudará a alavancar as demais indústrias no Brasil”, destacou. ●

**CURSOS
TÉCNICOS
SENAI**

**MAIS QUE
PREPARADO,
VOCÊ
EMPREGADO.**

**7 ENTRE 10 ALUNOS
SAEM EMPREGADOS**

VIVÊNCIAS PRÁTICAS

AMBIENTES COM TECNOLOGIA
AVANÇADA

SENAIGO.COM.BR/CURSOS

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

ACESSIBILIDADE

Senai e Atelier Classic desenvolvem protótipo para mobilidade vertical de PCDs

Andelaide Lima

O Instituto Senai de Tecnologia em Automação Industrial concluiu um projeto inovador de tecnologia assistiva, criado em parceria com a empresa goiana Atelier Classic, do setor automotivo. A plataforma de mobilidade para locomoção vertical de pessoas com disfunção motora possibilita a transição da posição sentada para a ereta, o deslocamento em ambientes de forma segura e o aumento da acessibilidade aos cadeirantes, com praticidade e autonomia. Desenvolvido com apoio do Edital de Inovação para a Indústria, o projeto envolveu ainda a parceria com o Centro de Inovação Sesi Ergonomia, de Belo Horizonte, que fez as análises ergonômicas da plataforma.

“A tecnologia proposta se diferencia das demais, pois permite a locomoção em diversos tipos de terrenos, com rampas e desníveis de forma estável. Proporciona apoio pélvico e das costas, ajustando-se ao corpo e suportando o peso de forma mais confortável ao usuário. O produto consegue conciliar design, estabilidade da estrutura, maior tração, automação do sistema e ergonomia”, explica Caio Pessoa, analista de projetos do IST Automação.

Sócio proprietário da Atelier Classic, Gustavo Mariano Santarém conta que propôs a criação do produto ao IST Automação para solucionar os problemas de acessibilidade e mobilidade de pessoas com deficiência, facilitando a realização de atividades, promovendo o bem-estar e a autonomia desse público. “Fomos surpreendidos com a qualidade do projeto, nossas expectativas foram superadas, temos o protótipo pronto, com todas as especificações, detalhes e funcionalidades que queríamos. Uma parceria de sucesso, que queremos dar continuidade com a criação de novos projetos. Agradecemos a cada pessoa que abraçou nossa ideia e a tornou real”, comemora o empresário.

O projeto foi executado pelo técnico de Serviços de Tecnologia e Inovação (STI) do IST Automação André Ribeiro Santos e pelos analistas de STI Júlio César Barbosa Mota e Rafael Nogueira Santos. ●



■ Daniel Pereira da Silva, analista de Instituto Senai, faz simulação de uso da plataforma de mobilidade desenvolvida em parceria com a Atelier Classic



■ Gustavo Mariano Santarém, sócio proprietário da Atelier Classic: “Uma parceria de sucesso, que queremos dar continuidade com a criação de novos projetos”



■ Rafael Nogueira Santos, André Ribeiro Santos e Júlio César Barbosa Mota, integrantes da equipe do IST em Automação responsável pela execução do projeto, exibem o protótipo



■ Na Casa da Indústria, a advogada Raquel Ribeiro e Sandro Mabel entregam produtos a Maria Aparecida da Silva, diretora da Instituição Menino dos Meus Olhos: doação é feita semanalmente



SOLIDARIEDADE

Fieg Solidária faz doação de mais 5 toneladas de produtos

Tatiana Reis

Fotos: Alex Malheiros

Mais cinco toneladas de alimentos e produtos de limpeza e higiene foram doadas pelo projeto Fieg Mais Solidária a sete instituições filantrópicas de Goiânia e da Região Metropolitana, na última segunda-feira (04/05), na Casa da Indústria. Os donativos, arrecadados junto a sindicatos das indústrias e empresários goianos, beneficiaram famílias em vulnerabilidade social e pessoas do grupo de risco do

coronavírus. Também foram entregues equipamentos de proteção individual à Santa Casa de Misericórdia.

Desde o início da pandemia, a iniciativa, coordenada pela advogada Raquel Ribeiro, já atendeu 41 entidades assistenciais e arrecadou cerca de 45 toneladas de produtos. “Em meio a um momento com tantos desafios, traz muita alegria contarmos com o apoio dos empresários nesse projeto que busca espalhar amor e semear esperança nas pessoas que

passam por dificuldades. Mais uma vez, agradeço aos doadores. A Fieg tem sido a ponte e eles, as estrelas do projeto. Graças a esse apoio, estamos conseguindo abençoar muitas famílias goianas”.

O Ministério Filantrópico Terra Fértil, que acompanha crianças e adolescentes com medidas protetivas de acolhimento, foi uma das instituições beneficiadas pela Fieg Mais Solidária. A representante Rúbia Barbosa destacou a importância das doações para a manutenção

do trabalho assistencial realizado pela entidade. “Os alimentos serão direcionados para as 2.100 famílias que atendemos e, sem dúvida, vão fazer muita diferença na vida de crianças e adolescentes”.

De acordo com Fábio Fayad, presidente do Rotary Club de Goiânia, outra instituição beneficiada, a doação será destinada à comunidade próxima à escola mantida pela instituição, bem como a projetos sociais desenvolvidos pela entidade, que atua na capital desde 1941. “Agradecemos o apoio da Fieg e dos empresários goianos com esse projeto que socorre famílias que estão passando por necessidade em virtude da pandemia do novo coronavírus”.



A iniciativa da Federação das Indústrias também conta com o engajamento do Senai Goiás, que tem contribuído com a doação de equipamentos de proteção individual (EPIs) produzidos nas unidades do Sistema. Na oportuni-

de, foram entregues à Santa Casa de Misericórdia mais de 1.000 máscaras e centenas de aventais e viseiras de proteção individual. ●

LEIA MAIS no site do [Sistema Fieg](#)

■ **DIA DE DOAÇÕES:** Produtos diversos são entregues pela coordenadora da Fieg Mais Solidária, Raquel Ribeiro, Sandro Mabel, Paulo Vargas e Luiz Antônio Vessani, presidente do Sieeg-DF, a José Eduardo de Andrade Neto, do Centro de Educação Infantil Nossa Senhora de Nazaré; Rúbia Barbosa, do Ministério Filantrópico Terra Fértil; Arlo José Venâncio, da Santa Casa de Misericórdia; Fábio Fayad, do Rotary Club de Goiânia, Rafaela Veloso de Miranda Guedes, do Círculo de Apoio à Aprendizagem Profissional de Goiânia; e Geane Camargo, da Aprisco - Ação Social Maanaim

ANIVERSÁRIO

Goiás Industrial Pauta Extra chega a 50 edições

Dehovan Lima

Uma revista pra chamar de nossa! Lançada no início do ano passado, em uma edição zero publicada dia 11 de fevereiro, com 8 páginas, a **Goiás Industrial Pauta Extra** chegou, na semana passada, ao número 50, bem mais robusta, totalizando agora 18 páginas. Versão virtual da **Goiás Industrial**, a caçula incorporou o nome da mais longeva publicação de economia no Estado de Goiás, que nasceu junto com a criação da Fieg, início da década de 50.

Ainda na sexta edição, em 21 de março, a nova revista ganhou companhia do **Espaço 4.0**, encarte com notícias sobre avanço tecnológico e inovação, elaborado em parceria com o Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Fieg, e cuja edição havia sido solicitada pelo presidente da Fieg, Sandro Mabel, durante reunião mensal da diretoria, poucos dias antes.

Produzida semanalmente pela equipe de jornalistas da Ascom Fieg, com projeto gráfico do designer Jorge Del Bianco, a revista on-line é distribuída ao público-alvo da federação, incluindo lideranças sindicais, empresários, parlamentares, imprensa, entre outros, via

WhatsApp. Também pode ser lida diretamente no portal da entidade (www.fieg.com.br/publicacoes).



ROBÓTICA NO ENSINO ALUNOS DO SESI CONSTRÓEM CARRO DE OLHO NA FÓRMULA 1

Um grupo de alunos do Sesi construiu um carro de Fórmula 1 em um projeto de robótica no ensino médio. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Fieg e a F1. Os alunos foram orientados por professores e especialistas em robótica e engenharia. O carro foi montado em um prazo de 15 dias e participou de uma competição nacional. O projeto foi considerado um sucesso e os alunos receberam uma premiação. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Fieg e a F1. Os alunos foram orientados por professores e especialistas em robótica e engenharia. O carro foi montado em um prazo de 15 dias e participou de uma competição nacional. O projeto foi considerado um sucesso e os alunos receberam uma premiação.



CDTI dá posse a integrantes e apresenta plano de trabalho

O Conselho de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CDTI) da Fieg entregou posse aos integrantes do Conselho de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CDTI) da Fieg. O conselho foi formado por representantes de diversas entidades e organizações. O plano de trabalho do conselho foi apresentado e discutido. O plano prevê a realização de reuniões regulares e a realização de estudos e pesquisas em áreas de interesse. O plano também prevê a realização de eventos e atividades de capacitação. O plano foi considerado um sucesso e os integrantes receberam uma premiação. O plano foi desenvolvido em parceria com a Fieg e a F1. Os alunos foram orientados por professores e especialistas em robótica e engenharia. O carro foi montado em um prazo de 15 dias e participou de uma competição nacional. O projeto foi considerado um sucesso e os alunos receberam uma premiação.



RETORNADA RESPONSÍVEL DOS NEGÓCIOS APARECIDA SAI NA FRENTE E BALIZA RETORNO COM APLICATIVO DA FIEG

Retornada responsável dos negócios apareceu na frente e baliza o retorno com o aplicativo da Fieg. O aplicativo foi desenvolvido em parceria com a Fieg e a F1. O aplicativo permite que os usuários acompanhem o andamento dos negócios e realizem transações de forma segura. O aplicativo também oferece informações sobre os produtos e serviços oferecidos pela Fieg. O aplicativo foi considerado um sucesso e os usuários receberam uma premiação. O aplicativo foi desenvolvido em parceria com a Fieg e a F1. Os alunos foram orientados por professores e especialistas em robótica e engenharia. O carro foi montado em um prazo de 15 dias e participou de uma competição nacional. O projeto foi considerado um sucesso e os alunos receberam uma premiação.



Senai lança primeira plataforma de ensino adaptativo na educação profissional

O Senai lançou a primeira plataforma de ensino adaptativo na educação profissional. A plataforma foi desenvolvida em parceria com a Fieg e a F1. A plataforma permite que os alunos aprendam de acordo com seu ritmo e estilo de aprendizagem. A plataforma também oferece informações sobre os produtos e serviços oferecidos pela Fieg. A plataforma foi considerada um sucesso e os alunos receberam uma premiação. A plataforma foi desenvolvida em parceria com a Fieg e a F1. Os alunos foram orientados por professores e especialistas em robótica e engenharia. O carro foi montado em um prazo de 15 dias e participou de uma competição nacional. O projeto foi considerado um sucesso e os alunos receberam uma premiação.

FONTE DE NOTÍCIAS

“A Fieg e suas casas são fonte de muitas notícias e, na maioria das vezes, o que produzimos aqui são boas notícias, que é de que o mundo está precisando. A Pauta Extra tem o importante papel de informar e prestar contas de todo esse trabalho que é realizado, em um resumo semanal. Parabéns a toda a equipe de comunicação! São as 50 primeiras de um longo ciclo.”

SANDRO MABEL, presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai



NA FRENTE

“A revista Goiás Industrial Pauta Extra é um veículo muito importante para a informação dos empresários. A publicação traz notícias confiáveis, fala dos acontecimentos no Estado, na capital e Região Metropolitana, saindo na frente com informações sobre políticas voltadas para a indústria, negócios, tecnologia, inovação, qualificação profissional, educação e saúde. Em tempos de pandemia, sua leitura, então, é indispensável.”

ANTÔNIO DOS SANTOS, seu Toninho, presidente da Creme Mel Sorvetes e do Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás (Siaeg)



BONS CONTEÚDOS

“A Goiás Industrial Pauta Extra é uma revista bem articulada, sintética, bons artigos. Chegar a 50 edições é um fato importante para qualquer atividade, principalmente para uma revista. Para nós, industriais, é motivo de orgulho contar com uma publicação que está no todo das melhores de nosso Estado.”

JAIME CANEDO, diretor da Ki Joia Indústria e Comércio de produtos de limpeza e presidente do Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa da Fieg



O PAPEL DA INFORMAÇÃO

“De repente, o mundo é surpreendido por uma pandemia e palavras como isolamento social e “lockdown” surgem como solução para evitar o mal maior. Começamos a ver da noite para o dia que todas essas soluções passam pela tecnologia. Empresários fazendo reuniões em plataformas digitais, o tão sonhado homeschooling, cantores fazendo seus shows dentro de suas casas abalando a audiência da TV aberta, decisões judiciais, audiências parlamentares, enfim, nada a partir desse momento existirá sem tecnologia. Nesse contexto, informação tem papel decisivo e iniciativas como a Goiás Industrial Pauta Extra são de grande relevância.”

HERIBALDO EGÍDIO, presidente do Grupo H. Egídio e do Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação



NOVIDADES DA INDÚSTRIA

“Como leitor assíduo que sou da Pauta Extra, vejo sua publicação bastante interessante e útil, divulgando o que se faz na Fieg, bem como trazendo as novidades mais importantes para o setor produtivo industrial.”

CÉLIO EUSTÁQUIO DE MOURA, diretor secretário da Fieg, presidente do Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra) e do Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica no Estado de Goiás (Sindcel)





COMÉRCIO EXTERIOR

São Salvador Alimentos anuncia mais um país na rota de exportação

Apenas dois meses depois de inaugurar sua nova planta em Goiás, em Nova Veneza, e em plena pandemia da Covid-19, a São Salvador Alimentos, detentora das marcas SuperFrango e Boua, acaba de anunciar, em rede social, habilitação para exportar para mais um país: a Singapura. Com início de produção em março e capacidade para abater até 160 mil aves/dia, podendo ser ampliada para 320 mil aves/dia, a nova unidade gera cerca de 1,1 mil empregos diretos e mais de 10 mil indiretos, segundo revelou o CEO da empresa, José Garrote, em reportagem da revista Goiás Industrial de abril.

O anúncio do país asiáti-

co na rota de exportação vem ao encontro da estratégia do grupo com a implantação da unidade de Nova Veneza, que já nasceu com habilitação para 106 países, de acordo com ele, somando-se à planta de Itaberaí, certificada para 160 destinos internacionais. “Então a sinergia das duas unidades nos permite ampliar mercado e gerar mais emprego e renda em Goiás”, acrescentou José Garrote.

A publicação, no Instagram (veja destaque), destaca que a habilitação é “reflexo da nossa busca diária para manter os padrões de qualidade, segurança e higiene que sempre foram o nosso diferencial”.

PARCERIA COM SISTEMA FIEG DÁ IMPULSO A EMPREENDIMENTO

Um investimento de R\$ 255 milhões, a instalação da unidade de processamento da São Salvador Alimentos em Nova Veneza, foi precedida de parceria com o Sistema Fieg, por meio do Senai, envolvendo ainda a prefeitura municipal e o Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás (Sindicarne). A estratégia segue exemplo de outros empreendimentos que se instalam no Estado e contam com os serviços do Senai, além do Sesi e do Instituto Eivaldo Lodi (IEL), abrangendo a prestação de serviços no âmbito de

■ Inaugurada em fevereiro, com presença de diretores da Fieg, do Sesi e Senai, “parceiros de excelência”, segundo o CEO José Garrote (centro), planta de Nova Veneza potencializa exportação da São Salvador Alimentos

suas respectivas expertises, qualificação de mão de obra, educação, saúde e segurança do trabalho e encaminhamento de estágio. ●

LEIA MAIS na revista *Goiás Industrial*



VAPT-VUPT

COMBATE À COVID-19**UFG/EMC, Senai e parceiros entregam primeiros ventiladores recuperados****Salvio Farias**

Pesquisadores da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação da Universidade Federal de Goiás (EMC/UFG) entregaram dia 30 de abril 20 ventiladores mecânicos recuperados à Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. O conserto desses equipamentos foi realizado por uma equipe com cerca de 40 pesquisadores, professores, profissionais e estudantes da UFG, Instituto Federal de Goiás (IFG), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás (Crea-GO), além de engenheiros independentes voluntários.

Os respiradores em desuso chegaram – e continuam sendo enviados – de diversos hospitais de Goiás. Ao todo, a equipe já recebeu 82 aparelhos, com diferentes níveis de danos. O professor da EMC Rodrigo Pinto Lemos, que coordena as atividades de recuperação, diz que cada aparelho chega com o registro de um histórico de falhas. Após serem detectados os defeitos e realizada a avaliação da possibilidade de conserto, eles

são encaminhados para a recuperação. A etapa final é a calibragem, para garantir que cada máquina tenha as funcionalidades exigidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Por fim, cada equipamento recebe um laudo técnico emitido pelos engenheiros, permitindo seu uso e assegurando o pleno funcionamento.

A entrega dos primeiros ventiladores ocorreu de maneira simbólica, apenas com uma visita ao Laboratório de Mecânica Aplicada (LabMec). Além do professor Rodrigo Pinto Lemos e de alguns de seus estudantes que trabalhavam no local, participaram do encontro o reitor da UFG, Edward Madureira Brasil, o pró-reitor de Pesquisa e Inovação da UFG, Jesiel Freitas Carvalho, o gerente de Tecnologia e Inovação do Senai, Rolando Vargas Vallejos, e o diretor do Senai Vila Canaã, Claiton Cândido Vireira.

O professor Rodrigo Pinto Lemos integra a equipe que está também desenvolvendo um protótipo de ventilador mecânico hospitalar, que terá preço cinco vezes menor do que os vendidos no mercado. Antes da pandemia, o valor de um equipamento desses era de aproximadamente R\$ 100 mil, mas com a demanda acentuada causada pela Covid-19, pode ser vendido por até o dobro do preço.



■ **Entrega de ventiladores mecânicos consertados, com presença do reitor da UFG, Edward Madureira Brasil, pró-reitor Jesiel Freitas Carvalho, gerente de Tecnologia e Inovação do Senai, Rolando Vargas Vallejos, e diretor do Senai Vila Canaã, Claiton Cândido Vieira**

VAPT-VUPT

Combate à Covid-19

A Escola Senai Vila Canaã, de Goiânia, entregou esta semana 1.300 protetores faciais, beneficiando a Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, a Fundação de Apoio ao Hospital das Clínicas da UFG (FUNDAHIC) e a Associação Goiana de Integralização e Reabilitação (Agir). A iniciativa faz parte da parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Associação Brasileira da Indústria de Ferramentais (Abinfer) para produção de 10 mil máscaras, que serão doadas a profissionais de saúde que estão na linha de frente de combate à Covid-19, doença provocada pelo novo coronavírus.



Solidariedade

A diretora da Faculdade Senai Roberto Mange, de Anápolis, Misclay Marjorie entregou quarta-feira (06/05) 2.448 máscaras à coordenadora do projeto Voluntários do Coração, Renata Nascimento, que doará as peças para a população do município. Ao todo, a unidade vai produzir 7 mil máscaras, em parceria com a prefeitura.

Processo seletivo

Na última semana de abril, a indústria **BRF – One Foods** realizou processo seletivo nas dependências da Unidade Sesi Senai Jataí, com mais de 350 candidatos a 50 vagas oferecidas. Devido a pandemia, o processo foi feito com horário agendado e respeitou todas as medidas de segurança definidas pelos órgãos de saúde.



Moradia

A gerente do Sesi Jaiara (Anápolis), Nara Núbria Alves, e o analista de projeto da Gerência de Planejamento e Controle do Sesi e Senai, Aislan Queiroz, participaram de reunião, realizada segunda-feira (04/05), com o secretário de Administração de Goianápolis, Tone Gonçalves Silva, para discutir ações do programa Minha Casa Minha Vida, do governo federal, que será desenvolvido no município. A expectativa é atender até 350 famílias, com investimentos de R\$ 180 mil. As atividades consistem na mobilização, organização e fortalecimento social, educação ambiental e patrimonial.

Assistência social

A prefeitura de Mineiros contratou o corpo técnico de assistência social do Sesi para estruturação da equipe da Secretaria de Ação Social. As atividades iniciaram este mês e serão desenvolvidas por quatro assistentes sociais do Sesi Mineiros, realizando identificação de casos de vulnerabilidade social, direcionamento aos serviços de proteção social, acolhimento da comunidade, acompanhamento e orientação. ●



Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andeláide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis e Luciana Amorim - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico
Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - **Redação e correspondência:** Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova
CEP 76645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - **Home page:** www.sistemafieg.org.br - **E-mail:** dhlma@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista